



Gerando conhecimento para o Brasil

O presidente da
Fundação Ezute fala à T&D

Para Tecnologia & Defesa, falar, ou melhor, escrever sobre o executivo Eduardo Marson Ferreira é uma tarefa sempre muito agradável e fácil. Grande e velho amigo da revista, além de apoiador e incentivador, está entre aqueles profissionais mais respeitados e atuantes do setor de defesa e segurança no Brasil. Formado em Ciência Política pela Universidade de São Paulo especializou-se em Comércio Internacional pela Funcex e em Marketing Internacional pelo Instituto Mauá de Tecnologia, dentre outros cursos, extensões e capacitações.

Entre 2003 e 2009 presidiu a EADS Brasil, atual Airbus Group Brasil, ocupando também a presidência do Conselho de Administração da empresa no País. Participou de relevantes projetos como a venda das aeronaves C295, VC-X e P-3 para a Força Aérea Brasileira, modernização da Polícia Federal, etc. A partir de 2009 e até 2015 foi o CEO da Helicópteros do Brasil – Helibras colaborando decisivamente para a consolidação e expansão desta que é a única fabricante de helicópteros do Hemisfério Sul, e em sua gestão a empresa foi a responsável pelo maior processo de transferência de tecnologia neste campo, o programa H-XBR.

Desde outubro de 2016, Marson ocupa a presidência da Fundação Ezute, uma dessas organizações que, certamente, deixa qualquer brasileiro que conhece um pouco de suas atividades muito orgulhoso de sabe-la nacional.

Em novembro último, em meio à sua atribulada agenda, ele recebeu a reportagem na sede da Fundação para a entrevista a seguir.

Tecnologia & Defesa - Recentemente, a Fundação Ezute completou 20 anos de existência. Para começarmos esta conversa, o sr. poderia falar um pouco sobre essa vitoriosa trajetória?

Eduardo Marson - Bem, somos uma Fundação e essa característica nos diferencia dentro do mercado. A Fundação Ezute foi formada pelos engenheiros que estavam no projeto do Sistema de Vigilância da Amazônia, o SIVAM, e que naquela época era gerido por uma empresa chamada Esca, responsável pelos CINDACTAs 1, 2 e 3, mas que veio a falir. Aqueles profissionais, então, num primeiro momento foram absorvidos pela Força Aérea Brasileira (FAB), e logo depois decidiu-se criar uma maneira para que esses engenheiros continuassem a trabalhar no desenvolvimento do sistema. Como se sabe, o modelo de controle do espaço aéreo brasileiro é único pois incorpora a vertente de defesa. Aliás, era muito

complicado naqueles tempos o País tentar comprar algo assim no exterior. Dessa forma, esses engenheiros foram alojados em uma fundação, de caráter privado, com a característica de ser a grande integradora do SIVAM, já que havia a exigência da FAB de que isso fosse feito por uma organização nacional e também que pudesse absorver a tecnologia do vencedor da licitação para o que seria o CINDACTA 4 e que veio a se constituir no SIVAM. O projeto extrapolou sua concepção e passou a ter desdobramentos para outros agentes estatais com atuação na região, transformando-se num sistema de sistemas. Com isso o Brasil começou a aprender a tecnologia de grandes e complexos sistemas e que trouxe como benefício a expertise para trabalhar em uma série de outros projetos, tantos na área de defesa quanto no campo civil.

T&D - O sr. poderia citar alguns exemplos dessa atuação?

Eduardo Marson - Sim, poucas pessoas sabem que o sistema de bilhete único de São Paulo foi desenvolvido por nós, fruto do conhecimento absorvido com o SIVAM. Naquele momento nos chamávamos Fundação Atech e em um ponto de nossa história, e até como uma obrigação fundacional devido ao conhecimento acumulado, foi feita uma cisão com uma empresa privada chamada Atech S/A, que conviveu algum tempo com a Fundação Atech, e depois foi vendida para a Embraer. Como parte da negociação, o nome foi junto e nos transformamos em Fundação Ezute, uma sonoridade de êxito e resultado, continuando nossa missão, ou seja, gerando conhecimento e colocando à disposição da sociedade, inclusive ao setor privado. Atuamos em projetos governamentais não militares, por exemplo o sistema que gere a saúde na cidade de São Paulo, com milhões de usuários. Todo o conhecimento obtido nesse caso foi repassado para a PRODAM, que temos como uma obrigação de nossa parte.

T&D - Dentre os projetos onde a Fundação Ezute está engajada atualmente, principalmente no setor de defesa, o que o sr. poderia falar?

Eduardo Marson - A nossa Fundação está na origem dos principais

“...somos uma organização de conhecimento, sem fins lucrativos – o que é importante salientar -, não temos nenhum tipo de mantenedor sendo autossustentáveis desde o nosso surgimento, vivendo dos projetos em que participamos.”

sistemas das Forças Armadas. Quero lembrar que, além do SIVAM, da Força Aérea, nós somos os responsáveis pela concepção do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul, o SisGAAz, da Marinha, e fizemos a primeira proposta de um conceito daquilo que viria a ser o Sistema de Monitoramento de Fronteiras, o SisFron. Então, os três principais programas das Forças Armadas foram gestados aqui. Quanto ao SisGAAz, estamos trabalhando em sua modularização, ou seja, torná-lo mais fácil de implementar em módulos. Também estamos atuando no programa do míssil superfície-superfície naval, o ManSup, como gestores complementares, auxiliando a Marinha a gerir os fornecedores dos subsistemas para garantir a integridade sistêmica do processo de desenvolvimento. Somos, também, a organização escolhida pela Marinha para ser a depositária do conhecimento do sistema de combate dos submarinos e, para isso, tivemos equipes na França, junto à DCNS – hoje Naval Group – em períodos de até quatro anos, quando aprendemos o seu funcionamento, e somos capazes de realizar a sua manutenção e mesmo trabalhar na sua evolução. Devemos participar, a partir do ano que vem, nos testes de mar do primeiro dos submarinos, e temos uma equipe de ponta trabalhando com a Amazul no sentido de se pensar o sistema de combate que irá dotar o futuro submarino de propulsão nuclear.

T&D - O “ferramental” ou o “maquinário”, digamos assim, da Fundação Ezute é o conhecimento....

Eduardo Marson - É isso aí; somos uma organização de conhecimento, sem fins lucrativos – o que é importante salientar -, não temos nenhum tipo de mantenedor sendo autossustentáveis desde o nosso surgimento, vivendo dos projetos em que participamos. O

nosso negócio é conhecimento aplicado, e não só a ciência e a pesquisa, sendo depositários desse know how para aplicá-lo em prol das instituições públicas brasileiras, civis ou militares, em todas as esferas da administração. Não temos clientes privados, por opção nossa, para evitar qualquer tipo de conflito de interesses.

T&D - O sr. abordou acima mais os projetos na área naval. E quanto ao Exército, a Fundação está mais engajada no SisFron?

Eduardo Marson - Na verdade nós estivemos presentes na concepção do SisFron. É interessante porque este projeto foi uma obra de nossos engenheiros, por inspiração do Tarcísio Takashi, um dos nossos fundadores e hoje presidente do Conselho, que observou o fato de a Marinha e a Força Aérea terem seus grandes empreendimentos (SisGAAz e SIVAM), e o Exército não ter nenhum sistema de sistemas. Durante seis meses um grupo nosso desenvolveu um conceito que foi levado para a Força Terrestre, a qual vem continuando o trabalho iniciado na Fundação. Temos muito orgulho disso pois foi algo gestado aqui, sem encomenda, e que é a função nossa, pensar o Brasil para frente, independentemente se vai se transformar em algo concreto ou não.

T&D - Mudando um pouco o assunto, e levando em conta toda a experiência que o sr. acumula nessa área, qual a sua visão desse momento extremamente difícil atravessado pelo Brasil?

Eduardo Marson - Realmente um momento muito difícil, principalmente para quem trabalha com o setor público, carente de recursos. Mas uma coisa é certa, não podemos nos abater. Eu estou observando sinais interessantíssimos; nunca houve tanta entrada de moeda estrangeira aplicada na compra de empresas e outros investimentos no Brasil. É claro que estão se preparando para a próxima onda. É muito penosa a caminhada para se chegar ao outro lado do túnel, porém a economia é assim mesmo, cíclica, eventualmente os maus momentos são induzidos por maus líderes, em

“Eu estou observando sinais interessantíssimos; nunca houve tanta entrada de moeda estrangeira aplicada na compra de empresas e outros investimentos no Brasil. É claro que estão se preparando para a próxima onda.”

maior ou menor grau, mas isso vai acabar passando.

Eu me lembro perfeitamente quando cheguei na EADS, em 2003, e um mês antes o ex-presidente Lula tinha acabado de tomar posse. Era uma incerteza total naquele momento, ninguém se movimentava esperando para ver o que iria acontecer. O que fizemos então? Usamos os dois primeiros anos para posicionar bem a EADS para sair na frente com uma certa vantagem, quando a situação ficasse mais palatável. E fomos bastante bem sucedidos pelos projetos que conseguimos tirar do papel e hoje são uma realidade. É o que estamos fazendo aqui, numa conjuntura difícil. Este tipo de entidade que representamos, da qual não existe similar no Brasil é muito necessária para que possamos ter uma administração pública deveras efetiva.

T&D - E sobre a presença do capital estrangeiro no segmento de defesa, ou melhor, na Base Industrial de Defesa, a BID?

Eduardo Marson - Eu já estive do "lado de lá da mesa". Não podemos ser simplesmente xenófobos com relação ao capital estrangeiro, mas temos que atuar nas mesmas regras que nos são impostas quando vamos tentar vender no exterior. Eu acho que uma equalização dessas regras é a melhor maneira. Presidi uma multinacional no Brasil, hoje já por volta de 40 anos de presença aqui, que significa muita seriedade, investimentos, geração de empregos. Isso não pode ser negado a quem deseja investir, pela origem do capital. Agora, o que o Brasil precisa é

“Não podemos ser simplesmente xenófobos com relação ao capital estrangeiro, mas temos que atuar nas mesmas regras que nos são impostas quando vamos tentar vender no exterior.”

definir quais são as tecnologias críticas que deseja dominar. Não podemos pensar que vamos fazer tudo aqui dentro, e não é assim. Ninguém faz tudo, não existe isso. E, temos que eleger quais são as entidades que vão ser os receptáculos dessas tecnologias. Como se sabe, tecnologias críticas não são ensinadas. Temos que ir atrás, e a Fundação Ezute, sem fins lucrativos e genuinamente brasileira, temos a obrigação de ser um desses receptáculos.

T&D - Nesses já quase 35 anos de imprensa especializada no segmento aprendemos que a falta de continuidade dos programas ou mudanças de rumo, combinadas com o aparentemente eterno problema dos recursos, que implica em demoras e custos, junto à falta de percepção daquilo que pode ser obtido pelo País, sob vários aspectos, muitas vezes nos fazem caminhar para trás, com lapsos temporais difíceis de serem recuperados. O que o sr. pensa a respeito?

Eduardo Marson - Uma coisa que a indústria não tem como fazer é viver de "soluços", em dois sentidos, o orçamentário, que quando há recursos desenvolve, fabrica, etc, mas depois

acaba em dificuldades porque não mais programas; e aquele de mudança de prioridades de uma hora para outra. Veja, esses "soluços" levam às chamadas compras de oportunidade. A indústria nacional nunca vai estar preparada se não houver um planejamento para que se tenha fábricas, pessoal treinado, etc, para atender as demandas. Não tem segredo.

Nós nos espelhamos muito em algumas entidades norte-americanas que se dedicam a pensar antecipadamente. Foram elas que originaram o GPS, por exemplo, tecnologias para a área militar e que migraram para o campo civil, e até mesmo a Internet foi criada dentro de uma organização dessas.

T&D - Agradecendo a oportunidade dessa conversa, o sr. gostaria de acrescentar mais alguma coisa?

Eduardo Marson - Gostaria de reiterar que somos uma organização que estamos há 20 anos a serviço do interesse público e é assim que queremos continuar a sermos percebidos e continuar a sermos um parceiro privilegiado do governo, contribuindo para que a Triplíce Hélice (governo, indústria e academia) rode tendo a Fundação como eixo.

T&D

Completar a sua coleção?

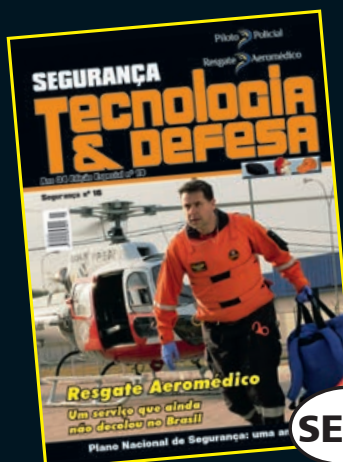
Tecnologia & DEFESA



149



150



SE19

Acesse: www.tecnodefesa.com.br/comprar